

**Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologias e Comunicação
Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Educação**

**O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO
PARA O DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM
ESTÁGIO PROBATÓRIO**

**Autora: Maria do Socorro da Silva de Jesus
Orientador: Prof. Dr. Luiz Síveres**

**Brasília - DF
2018**

MARIA DO SOCORRO DA SILVA DE JESUS

**O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO PARA O DOCENTE DA
EDUCAÇÃO BÁSICA EM ESTÁGIO PROBATÓRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Síveres.

Brasília,
2018

J58p Jesus, Maria do Socorro da Silva de.

O papel do acompanhamento pedagógico para o docente da educação básica em estágio probatório / Maria do Socorro da Silva de Jesus. – 2018.

115 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Luiz Síveres.



Dissertação de autoria de **Maria do Socorro da Silva de Jesus**, intitulada “O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO PARA O DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ESTÁGIO PROBATÓRIO”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, em novembro de 2018. Defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Síveres

Membro Interno: Prof. Dr. Renato de Oliveira Brito

Membro Externo: Profa. Dra. Denise Maria Soares Lima

Brasília - DF
2018

Dedico este trabalho a Deus, a minha família e, em especial, a Ezelma Ferreira da Paz, primeira professora, prima e madrinha. Em seu nome, homenageio todas as mulheres de minha família materna e paterna pela coragem, luta e honra.

AGRADECIMENTOS

De um passado não muito distante uma imagem sempre toma forma em minha mente: a de uma menina magra, debaixo de uma sombrinha azul-celeste, cabelos loiros e escorridos, pele clara, muito risonha e falante. Montada num jumento, os dois se arrastavam sob o sol escaldante do sertão pernambucano, ela traz consigo um *bizaco* contendo pedaços de rapadura e um punhado de farinha que sua falecida avó, Maria Antônia da Conceição, lhe dava e dizia: *É prá mia fia num morrê di fomi na istrada.*

Hoje, nas desesperanças e nas alegrias, lembro-me da menina sobre o jumento, com sua sombrinha azul-celeste, sempre com muita saudade, amor e gratidão. Esta é uma homenagem póstuma a Maria Antônia da Conceição, minha avó, e em seu nome homenageio todas as mulheres sertanejas, pela luta e resistência às intempéries do ser mulher no sertão.

Gratidão aos meus pais, filhos, irmãos e familiares. Gratidão especial aos meus antepassados pela vida a mim confiada.

Ao querido Professor Síveres, que o criador o abençoe dando-lhe saúde, paz e harmonia. As palavras faltam e na falta delas digo-lhe: obrigada por agora. Aos demais professores, todo o meu respeito e admiração pela maneira digna e competente com a qual realizam seus ensinamentos e conduzem a educação brasileira. Levarei comigo lembranças ímpares de todos sem exceção.

Agradecimento especial ao companheiro de todas as horas, meu escutador... meu companheiro e marido Benivas: palavras não são suficientes para expressar meus agradecimentos por sua dedicação e amor.

As minhas queridas Marli Ribeiro e Marta Balsanulfo, companheiras de todas as horas, admiração e gratidão sempre.

A Deus! Obrigada, Senhor, por sempre ouvir as minhas preces e me atender dentro de minhas necessidades e merecimentos.

Podem queimar livros, mas não se queimam ideias; as chamas das fogueiras as superexcitam, em vez de extingui-las. Ademais, as ideias estão no ar, e não há Pirineus bastante elevados para detê-las; e quando é grande e generosa uma ideia, encontra milhares de corações dispostos a almejá-la.

Allan Kardec

RESUMO

JESUS, Maria do Socorro da Silva de. **O papel do acompanhamento pedagógico para o docente da educação básica em estágio probatório**. 2018. 115 f. Dissertação do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília (DF), 2018.

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, teve sua origem entrelaçada na história de vida da autora e nas suas reflexões educacionais em que apresenta estudo em cinco escolas públicas de Valparaíso de Goiás (GO), tendo como objetivo investigar a relevância do acompanhamento pedagógico para professores em início de carreira. A fundamentação teórica tem como base António Nóvoa, Marcelo Garcia, Maurice Tardif, Celso Vasconcellos, Gadotti, Freire e Síveres. Os dados coletados foram analisados à luz da teoria da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). A metodologia utilizada é a qualitativa na perspectiva exploratória descritiva, utilizando-se como instrumentos as entrevistas semiestruturadas junto a quinze professores e cinco gestores. Com os resultados obtidos eclodiram as seguintes categorias: o acolhimento, as dificuldades e as necessidades docentes. Conclui-se que os gestores apesar de terem consciência das necessidades e dificuldades docentes, não viabilizam ações que mudem tal realidade. Quanto aos docentes, estes não são acolhidos como imaginavam; sofrem críticas por não serem experientes; esperam amparo administrativo e pedagógico que lhes proporcione condições para a execução do trabalho docente; falta-lhes conhecimento histórico e geográfico da região, o que prejudica a regência e sua integração local; precisam do coordenador pedagógico auxiliando-os em suas necessidades e dificuldades pedagógicas de forma abrangente.

Palavras-chave: Formação Continuada. Novo Docente. Estágio Probatório.

Acompanhamento Pedagógico.

ABSTRACT

This qualitative research had its origin intertwined in the life history of the author and in her educational reflections where she presents a study in five public schools in Valparaíso de Goiás (GO), and aims to investigate the relevance of the pedagogical accompaniment for teachers in early career. The theoretical basis is based on António Nóvoa, Marcelo Garcia, Maurice Tardif, Celso Vasconcellos, Gadotti, Freire and Síveres. The data collected were analyzed in light of the theory of Content Analysis of Bardin (2011). The methodology used is qualitative in the descriptive exploratory perspective, where semi-structured interviews with fifteen teachers and five managers were used as instruments. With the results obtained, the following categories emerged: reception, difficulties and teaching needs. It is concluded that managers, despite being aware of teacher needs and difficulties, do not allow actions that change this reality. As for teachers: they are not welcomed as they imagined; they are criticized for not being experienced; expect administrative and pedagogical protection that will provide them with conditions for the execution of teaching work; they lack the historical and geographical knowledge of the region which harms the regency and its local integration; they need the pedagogical coordinator helping them in their needs and pedagogical difficulties comprehensively.

Keywords: Training. Teaching. Pedagogical Monitoring. New Teacher. Probationary Internship. Pedagogical Accompaniment.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a situação do novo docente, seus anseios, dificuldades e necessidades, somada a uma vivência pessoal compartilhando desses sentimentos por anos a fio com cada professor e professora recém-chegados à profissão, norteou esta investigação.

O objetivo de averiguar o processo da iniciação profissional do novo docente e, mais especificamente seu desenvolvimento profissional a partir da necessidade do acompanhamento pedagógico no período do estágio probatório, revela não só dados específicos de docentes em início de carreira, mas também trouxe à tona fatos, questões, temas ainda não explorados sobre a educação municipal de Valparaíso de Goiás, aflorando temas e temores até então subjetivos e restritos à sala dos professores.

Ao dar início à pesquisa, por vezes a dúvida nos foi companheira. A dúvida de que o problema realmente existia ou se era apenas uma impressão fantasiosa desta professora. Quando parti para o campo de pesquisa me deparei com problemas ainda maiores e que não compete citar aqui por conta da delimitação do tema. Sim. Ainda temos o preconceito, a discriminação, a intimidação, o despreparo, a retaliação política... temos “tias e professoras”, parafraseando Paulo Freire. Foi no campo de pesquisa que finalmente tive a certeza de que os novos docentes existiam, sem voz é verdade, mas presentes e atuantes nas escolas.

A quantidade de professores a entrevistar e analisar, somada a quantidade de gestores (traçar apenas perfil), distribuídos por 5 escolas diferentes, em localidades diferentes, trabalhando em turnos diferentes não foi o maior problema encontrado para a realização das entrevistas. Problema maior foi conseguir entrar nas escolas. O acolhimento se manifestou muito distinto: dentre os 5 gestores houve quem me acolheu e me deixou entrar na escola, assim como houve quem não me deixou entrar (eu entrei assim mesmo), quem me ignorou. Outro grande problema, aliás, não tratarei como problema, foi o sentimento de incredulidade que em mim nasceu ao ver professores com larga experiência docente tratar o novo docente como um incapaz ou como um desqualificado que ali está para se submeter, o oposto ao que

Síveres (em conversas informais) se refere como aprendizagem ou, estado de aprendizagem.

Quando os novos docentes nos explicitam em suas falas nas entrevistas sobre a necessidade da presença frequente e atuante do Coordenador Pedagógico, tanto no processo de acolhimento, quanto sanando suas dificuldades e necessidades na lida diária, será de grande valia se este profissional vier a conduzir sua função dentro do estabelecido e definido, legal e subjetivamente, sob a forma também de experiência acumulada primeiramente na docência e na função de coordenador.

Nos entremeios das palavras e gestos dos entrevistados é perceptível um clamor solicitando que o coordenador pedagógico dispense ações e ocupações que não lhe cabem diretamente, como substituir o gestor ou se responsabilizar pelo andamento administrativo da escola, e se atenha a dispensar atenção generosa (em quantidade e qualidade), duradoura, ao novo docente e aos demais docentes que atuam nas escolas visitadas. Os novos docentes compreendem que cabe a figura do coordenador o processo construtivo da proposta político-pedagógica escolar, objetivando assim a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino, ação que carece de trabalho coletivo baseado no conhecimento pedagógico, reconhecendo as forças e fraquezas da comunidade escolar em questão. Este fato não passou despercebido aos novos docentes.

É de conhecimento público que as escolas, obrigatoriamente, devem possuir CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) e, conseqüentemente, recebem anualmente verbas para gastos com materiais de expediente e bens duráveis. Sugere-se que a comunidade escolar, na pessoa dos docentes principalmente, se faça atenta e, nas reuniões de conselho de classe, sugira a compra dos materiais a serem utilizados, bem como a quantidade e qualidade dos mesmos. Na elaboração do Projeto Político-Pedagógico estes docentes necessitam se posicionar e cumprir também seu papel participativo e fiscalizador, atuando e coordenando reuniões e conselhos de classe, integrando os órgãos complementares da escola de forma a serem efetivos em participar nas questões referentes à aquisição de material de consumo e didático que atenda à demanda docente.

Não há que se temer o novo, como também não há que se aceitar o velho, sem que haja a reflexão, o questionamento. O receio dos professores de mais tempo de prática de sala de aula em aceitar o novo docente se configura na ameaça que estes podem representar, por exemplo, quando se trata da modernidade tecnológica. Acredito na formação e na troca de informações e experiências entre novos docentes e professores experimentados, desde que se realize sem o velho orgulho que atrapalha e diminui as mentes colaborativas. A troca de experiência entre a nova prática (mesmo quando não há uma prática, mas há um novo olhar e um novo pensar) e o tradicional, certamente pode muito contribuir para uma convivência pedagógica fértil e frutífera.

A escola, na pessoa de seus gestores e corpo pedagógico, carece de acolher, trazer para junto de si de maneira interativa e inclusiva estes novos docentes. Nos alinhamos ao pensamento de Síveres (2015), quando este enfatiza que a pedagogia é como uma relação dialógica, e para tanto, partimos do princípio que os novos docentes em relação à gestão escolar, carecem de efetivar processos de diálogo para se perceberem parceiros em suas necessidades, dificuldades e, porque não dizer, em suas habilidades pedagógicas.

O não diálogo (e tenho o cuidado em não usar o termo *a falta de*, visando justamente dar um olhar positivo no trato com essa questão do diálogo), concordando com Síveres, perpassa todas as problemáticas expostas nas falas dos entrevistados. Ao analisarmos o ambiente escolar interno verificamos que o diálogo, geralmente esquecido, guarda consigo o ponto de partida para a resolução de praticamente todas as problemáticas expostas nesta pesquisa, seja o diálogo pedagógico, social, comunitário, institucional quanto o diálogo simplesmente como meio de articulação e inserção profissional.

Aqui deixamos de tratar assuntos relevantes e importantes que ficaram à margem pela falta de espaço para sua discussão, mas que podem ser pesquisados posteriormente, temas como: a situação do novo docente frente à educação inclusiva; o sistema de avaliação docente em regime de estágio probatório; o novo docente e a sua lida com o discente em situação vulnerável; a formação continuada enquanto instrumento formativo e informativo ao alcance do novo docente; a

perspectiva do novo docente enquanto formador de opinião atuante na escola de periferia, entre tantos outros que afloraram durante a pesquisa.

Acreditamos que com ações simples, porém efetivas e objetivas, como acolher adequadamente o novo docente e com este realizar a prática dialogal, buscando o reconhecimento da pessoa humana necessitada de entendimento e atendimento em suas dificuldades iniciais, tratar sem deferência profissional, social, de gênero ou política os que compõem o quadro de colaboradores da escola, cumprir a legislação vigente, no tocante que concerne a direitos e deveres objetivando com isso ser possível avançar no quesito que trata da diminuição da insatisfação docente.

É real a necessidade de apoio humano e material a estes profissionais em início de carreira e, mesmo a escola sendo o espaço adequado para a continuidade formativa dos novos docentes, com certeza não é a única responsável por essa formação ou por atender a todas as suas necessidades e dificuldades. Acredito e me ative aos resultados das entrevistas quando os entrevistados se mostram dispostos a uma prática de aprendizado contínuo, desde que a eles seja ofertado tratamento ou apoio humano e material.

Caminhando nessa perspectiva, temos a crença de que tanto na educação quanto na pedagogia nada está pronto ou acabado. Portanto, sugerimos como ações para o atendimento e desenvolvimento dos novos docentes: criação de políticas públicas no âmbito do município de Valparaíso de Goiás que tratem das dificuldades inerentes aos docentes em início de carreira, por meio de programas de acompanhamento pedagógico efetivo, reconhecendo assim suas necessidades e dificuldades; revisão dos meios de encaminhamento dos novos docentes para as escolas, o desenvolvimento de práticas de ensino mais eficientes, bem como a fixação de critérios que valorizem as afinidades e habilidades profissionais e de formação, visando a uma melhor adaptação e aproveitamento do profissional em questão pelo sistema municipal de educação.

Diante das colocações de autores e de participantes da pesquisa, vimos no acompanhamento pedagógico à prática pela qual a formação continuada terá, enfim, uma aplicabilidade mais direcionada a sanar as dificuldades pedagógicas dos novos

docentes e dos mais experientes em sala de aula. A efetivação adequada de processos de formação continuada e o coerente acompanhamento pedagógico apontam para a necessidade de se criar recursos ou metodologias específicas de acompanhamento e análise de resultados das ações propostas. O trabalho pedagógico a ser desenvolvido não deve seguir sem parâmetros, sem objetivos claros e exequíveis. Em relação à diversidade de projetos a serem desenvolvidos no interior das escolas, qual o retorno, positivo ou negativo, que se tem durante e após a execução dos mesmos? Estamos atingindo as metas propostas? Estamos atingindo nosso público-alvo? Essas são perguntas feitas no interior das escolas e que estão ficando sem devolutivas, sem resposta.

Apresentamos à comunidade escolar e ao sistema de educação municipal, por meio desta pesquisa dos relatos de docentes e de gestores, o quanto de dificuldades encontra o novo docente em início de carreira, o quanto este profissional carece de ser ouvido por seus colegas e superiores, realçando assim a necessidade de ter sua presença percebida e significada e o seu trabalho valorizado.

A realização da pesquisa em seus resultados comprova a necessidade de criação e implementação de política(s) pública(s) educacional(is) que venham a atender a este público-alvo, especificamente no que tange às suas necessidades, exaustivamente explicitadas, não custando lembrar: criação de núcleo histórico (em que se possa expor sob várias formas a história da criação, implantação e desenvolvimento do município); oferta de cursos voltados para a real necessidade do novo docente; alocar o novo docente em turmas que correspondam às suas reais habilidades de formação inicial e disposição profissional, e, por fim, sugiro a implantação de projeto-piloto que contemple o acompanhamento pedagógico ao novo docente utilizando uma metodologia que aproveite do novo nessa área e que já está sendo posto em prática em alguns países.

A pesquisa vem afirmar a necessidade do acompanhamento pedagógico enquanto recurso/estratégia individual e coletivo de intervenção, inclusão e formação, em relação ao novo docente que se encontra em fase de estágio probatório no município de Valparaíso de Goiás. A pesquisa e o seu resultado permite apresentar tal afirmação. Entende-se que há a necessidade da construção

de uma escola que tenha como objetivo primordial a prática administrativa e pedagógica da valoração de seus integrantes, sejam eles os novos docentes plurais e inacabados, pessoas e profissionais numa só roupagem em constante formação.